

Haroldo Hollanda

Impasse ronda a Constituinte

Cresceram ontem os temores em Brasília de que a Constituinte se transforme em fonte de impasses políticos insuperáveis, como, por exemplo, as dificuldades de todo tipo e ordem que os políticos estão encontrando para se entenderem. O deputado José Lourenço, líder do PFL, voltou a advertir o Palácio do Planalto que o projeto de Regimento Interno da Constituinte, nos termos em que se tenta obter a sua aprovação, mesmo através do dispositivo conciliatório concebido na semana passada, ainda apresenta várias sutilezas de redação, que permitiriam criar no futuro situações de desfecho ignorado, segundo suas avaliações. De acordo com o líder do PFL, as "posições dúbias" do deputado Ulysses Guimarães não contribuem para melhorar o clima político. "Queremos o entendimento, mas poderemos ir para o confronto", adverte o líder do PFL, acrescentando que através de furos ou aberturas existentes no Regimento Interno da Constituinte procura-se "despir o Estado de seus instrumentos de defesa para instalar no Brasil um regime socialista". Revela ter passado as últimas 48 horas lendo um livro sobre o que aconteceu na Tchecoslováquia em 47 e acha que há tentativas de estabelecer situações de similitude entre os dois países.

O PFL está quase todo ele falando a mesma linguagem. Numa visita eventual ao gabinete do líder José Lourenço, o ex-governador e senador piauiense Hugo Napoleão, do PFL, denuncia a existência de um grupo interessado em "criar o caos na Constituinte".

A Frente Liberal está tentando enquadrar o PMDB ou levá-lo ao canto do ringue, segundo a interpretação do deputado paranaense Hélio Duque, do PMDB. Houve, na verdade, nos últimos dias súbita elevação da temperatura política e uma ameaça de radicalização que, segundo os mais prudentes, se crescer pode transformar a Constituinte numa fonte de crises, ao invés de soluções e de estabilidade política para o país.

O PMDB procurou ontem baixar a poeira levantada em consequência dos últimos acontecimentos. Minimizou o efeito e até o teor das últimas declarações do deputado José Lourenço, que se encontra em plena ofensiva política, conquistando espaços que antes eram exclusivos do PMDB. Falando em nome da liderança do PMDB, o deputado Antônio Britto fez questão de insistir na tese de que o seu partido está interessado exclusivamente na preservação da estabilidade democrática, do processo de transição democrática.

Britto responde pela liderança do PMDB, na ausência do líder efetivo, deputado Luiz Henrique, que se encontra descansando em Santa Catarina. Insistiu muito na necessidade de um acordo em torno do Regimento Interno, embora fazendo sempre a ressalva de que é preciso não fazer com que o funcionamento da Câmara e do Senado afete as atividades da Constituinte.

Mas tanto o deputado José Lourenço, líder do PFL, como Amaral Netto, líder do PDS, estão preocupados e empenhados em que a Câmara volte a funcionar o quanto antes, a fim de, naturalmente, caracterizar o tom congressual da Constituinte, tema de controvérsia e debate nas posições que atualmente sustentam contra o PMDB, especialmente o grupo Pró-Soberania.

Posição de Santana

Depois de alguns dias de ausência, retornou a Brasília o deputado Carlos Santana, líder do governo na Câmara. No domingo passado, esteve reunido em Brasília com os deputados Ulysses Guimarães e Luiz Henrique. De acordo com o relato que lhes fez, Ulysses, contrariamente às versões do PFL, revelava-se bastante satisfeito com o resultado da conversa que na véspera tivera com o presidente Sarney. Sentiu ainda da parte de Ulysses, como de Luiz Henrique, o propósito de se chegar a um acordo em torno do Regimento Interno da Constituinte.

Quanto às acusações que lhe são dirigidas, de que no episódio do entendimento com o grupo Pró-Soberania em torno do artigo 57 do Regimento Interno, teria feito um acordo e depois recuado, afirma Santana que no caso agiu como um diplomata numa negociação entre duas partes. Houve apenas, segundo seu juízo, um acerto verbal com o grupo Pró-Soberania. A ele, como negociador, cabia apenas levar a proposta do grupo Pró-Soberania ao presidente da República, a quem estava reservada a decisão final.

Diz o líder do governo que todo seu empenho foi no sentido de promover a união do PMDB e não o seu fracionamento. Conta que desenvolveu esforços junto aos deputados Ulysses Guimarães e Luiz Henrique para que evitassem a votação do Regimento Interno da Constituinte na quarta-feira da semana passada. Não só disse a Luiz Henrique que suas estimativas quanto ao apoio da bancada estavam furadas, como foi em seguida ao deputado Ulysses Guimarães, pedindo-lhe que evitasse a votação em plenário do Regimento Interno da Constituinte. Ulysses e Luiz Henrique se negaram a atender a seus apelos.

Lembra que no caso agiu com lealdade, dando conhecimento antecipado a Luiz Henrique de todas as posições que seria obrigado a assumir, inclusive no que tange à manobra para retirada de plenário de inúmeros parlamentares do PMDB com o que se evitou a votação.

Explica ainda que não teve qualquer responsabilidade na redação do parágrafo VII do artigo 57 do Regimento, que estabelece o mecanismo de aprovação dos chamados projetos de decisão, motivo de tanta controvérsia. A redação do parágrafo em questão lhe chegou às mãos através do deputado gaúcho Nelson Jobim. Nele, não viu maiores inconvenientes. Sendo, no entanto, examinado mais tarde no Palácio do Planalto, houve quem advertisse o presidente da República de que nos termos em que se encontrava redigido, dava margem a interpretações de todo tipo e natureza, instituindo poderes soberanos e totais à Constituinte.

Do tanque à caneta

O deputado paranaense Hélio Duque revelava-se ontem indignado com as mais recentes declarações do deputado José Lourenço, líder do PFL, que no seu entendimento, "contêm ameaças que vão da caneta ao tanque".